

Resenha

"Les Trois Écologies", de Felix Guattari (Galilée, Paris, 1989)

Freqüentemente, as questões veiculadas com o tom histriônico e o alarmismo próprios aos meios de comunicação de massa não tematizam, como a dinâmica explosiva da sua atualidade quer sugerir, fenômenos propriamente recentes, seja do ponto de vista da sua manifestação propriamente dita, seja do ponto de vista do momento, necessariamente anterior, em que aquelas manifestações teriam sido previstas enquanto desdobramento inelutável de algum movimento maior que se impunha categoricamente. A ecologia, situada no contexto da exploração abusiva dos recursos naturais e na conseqüente perturbação/destruição do equilíbrio do(s) ecossistema(s), é provavelmente, dentre aquelas questões, uma das mais candentes.

O planejador energético - antes dela despreocupado ou, no máximo, ocupado em atenuar, através de ações meramente curativas (ex post), os danos "sócio-ambientais" ocasionados pelos projetos que planejou - lança-se, agora, no turbilhão da atualidade ecológica, na busca de técnicas de previsão daqueles impactos e de internalização dos "custos" deles advindos no processo mesmo do planejamento.

Mas não é exatamente isto que a leitura de "Les Trois Écologies", do psicanalista e filósofo Felix GUATTARI, vai proporcionar ao planejador energético.

Nesse novo livro de GUA'ITARI, mais propriamente um manifesto, o leitor deve despojar-se da numerologia previsional e das equivalências energéticas, para entregar-se ao tão saudável, quanto pouco praticado, exercício da auto-reflexão. Nesse exercício, ele é convidado a surpreender no seu "fazer-planejamento" cotidiano - na busca de soluções mais conciliatórias entre a expansão das estruturas energéticas e o respeito à integridade cultural e ambiental das regiões visadas por aquela expansão - o emergir de uma consciência apenas parcial do problema. Parcial porque, ainda que sincera ou generosa, não ultrapassa os limites de uma abordagem na qual os danos do industrialismo se inserem sempre e, sem direito a recurso, na perspectiva tecnocrática que reveste o próprio processo do planejamento. Isto se dá na medida em que, "lapidado" pelos modos dominantes de valorização das atividades humanas, o planejamento que se "ecologiza" através dos "RIMAs" reduz os sistemas particulares de valores a um mesmo plano de equivalência: bens materiais, bens culturais, sítios naturais, a própria vida, devem finalmente ser convertidos, apesar de tudo, em unidades monetárias.

Por isso GUATTARI propõe, no seio de uma articulação ético-política - de uma ecosofia - a interação das três verdadeiras instâncias ecológicas: a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade.

"Les Trois Écologies" não propõe soluções técnicas, nem se pretende depositária da verdade que a todos passa despercebida.

No convite ao autoquestionamento, o planejador da energia sairá provavelmente enriquecido da leitura deste pequeno livro-manifesto que produz, como resposta às interrogações que propõe, a própria intensificação das questões levantadas. Isto confere sentido e positividade ao inconformismo e à inquietação face à autoridade do já postulado.

Danilo de Souza Dias (Área Interdisciplinar de Energia/COPPE/ UFRJ)

Versão brasileira - As Três Ecologias - Félix Guattari

Papirus Editora - Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt.